

## Sobrevivência de espécies clímax plantadas em covas com *Musa spp.* em sistemas agroflorestais

ODS15  
Pesquisa

Guilherme Augusto Ferreira de Souza, Laércio Antônio Gonçalves Jacovine, Yuri Valadares de Jesus Acácio, Klisman Oliveira, Rafael Reis de Souza Alves

### Introdução

As mudanças climáticas têm se tornado uma pauta cada vez mais presente nos debates da esfera pública. Dentre seus tópicos mais comentados, destaca-se os desafios dos ecossistemas para se manterem equilibrados. Acerca disto, as espécies arbóreas clímax, que representam o estágio mais avançado da sucessão ecológica, tendem a ser as mais vulneráveis nesse cenário. Assim, garantir sua permanência é essencial para as florestas avançarem em termos sucessionais.

### Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

Esperava-se que as espécies plantadas em consórcio tivessem um aumento na sua taxa de sobrevivência devido às possíveis melhorias nas condições do ambiente, devido à presença de uma espécie agrícola de crescimento rápido, mas isto não foi verificado. Entretanto, ao realizar o teste de Tukey, observou-se que houve um resultado não significativo entre os tratamentos.

Como  $T$  value  $< Pr(>|t|)$ , não foram observadas mudanças significativas entre as linhas com a *Musa spp.* e sem a *Musa spp.*

### Objetivos

Diante desse contexto, objetivou-se com o trabalho mensurar a taxa de sobrevivência de espécies florestais clímax plantadas na mesma cova com a espécie *Musa spp.* em um sistema agroflorestal.

### Material e Métodos ou Metodologia

O local de estudo está situado no Espaço Aberto de Eventos da Universidade Federal de Viçosa (UFV) no município de Viçosa, Minas Gerais, Brasil ( $20^{\circ} 45' 37,62''$  S e  $42^{\circ} 52' 29,59''$  O). Foram plantadas ao todo 165 mudas, sendo 33 mudas de cada uma das 5 espécies: *Pachira glabra* Pasq., *Copaifera langsdorffii* Desf., *Genipa americana* L., *Euterpe edulis* Mart., *Lecythis pisonis* Cambess. O experimento foi delineado em linhas com *Musa spp.* plantadas na mesma cova das espécies clímax e linhas sem *Musa spp.* Em 2024 realizou-se o inventário do tipo censo para mensurar a taxa de sobrevivência das espécies. Posteriormente, realizou-se o teste de Tukey para verificar se havia diferença significativa entre os tratamentos.

Tabela 1 – Sobrevivência com e sem *Musa spp.*

ESPÉCIE	SOBREVIVÊNCIA COM <i>Musa spp.</i> (%)	SOBREVIVÊNCIA SEM <i>Musa spp.</i> (%)
<i>Copaifera langsdorffii</i> D.	65%	69%
<i>Euterpe edulis</i> M.	0%	0%
<i>Genipa americana</i> L.	59%	44%
<i>Lecythis pisonis</i> C.	65%	44%
<i>Pachira glabra</i> P.	59%	81%

Tabela 2 – Teste Anova para análises estatísticas

Hipótese Linear:	T value	Pr (>  t )
Com <i>Musa spp.</i> - Sem <i>Musa spp.</i> == 0	-0.25	0.815

### Conclusões

Conclui-se que devido à diferença morfológica das espécies, devem haver mais estudos para compreender as possíveis influências na sobrevivência e, até mesmo no crescimento inicial das espécies clímax.

### Bibliografia

SOUZA, C. R. De et al. Functional and structural attributes of Brazilian tropical and subtropical forests and savannas. 6. ed. Viçosa-MG: Forest Ecology and Management, 2024. 121811 p. v. 558

### Apoio Financeiro